

Tecido a Seis Mãos

Uma montanha de livros que ia do chão ao teto, despejada no centro de uma sala, rodeada por algumas prateleiras de madeira e de ferro. Essa foi a visão que tive [Profa. Márcia], em 2013, ao ser conduzida para minha nova função como professora readequada: organizar a Biblioteca Escolar após dezoito meses de reforma.

Desespero? Não. Imediatamente, veio a minha mente à lembrança da primeira biblioteca que conheci, aos onze anos, na quinta série do ensino fundamental. Para uma menina vinda da roça, onde o único livro que conheceu fora sua cartilha “Caminho Suave”, a visão daquela Biblioteca me pareceu algo fantástico, nunca havia imaginado que pudesse haver um lugar como aquele, tão mágico, tão organizado, tão disponível...

Essa memória despertou em mim o desejo imediato: “vou transformar esse lugar em algo relevante, quero que todos que entrarem aqui encontrem encantamento, acolhimento, conhecimento e cultura”. Mas como organizar uma biblioteca escolar para que seja funcional e atrativa? Dilema literário e pedagógico vivenciando por todos estes anos...

Finalmente, em 2025, as sementes jogadas pelo caminho germinaram, floresceram e produziram suculentos frutos. Criamos, por iniciativa dos alunos, o Clube de Leitura “Entre as Capas”.

Nesse cenário [Prof. Cristiano], o ecossistema da biblioteca renasceu como um “oásis” no meio do deserto tornando-se um ponto de acolhida, de passagem e de apoio para alguns estudantes que encontraram nesse espaço escolar uma oportunidade inigualável para desenvolver suas paixões pela leitura trocando ideias, experiências, afetos e projeções sobre o mundo.

Creio que nesse ponto, atingimos a importância da leitura, pois, não se trata de uma mera decodificação de informações, mas ser afetado pela leitura a tal ponto que o mundo do jeito que está já não basta, mundo este marcado pela mediocridade das informações veiculadas pelas mídias sociais.

Na minha trajetória de vida, tanto como um estudante de escola pública, como de um professor de história, o ato de ler e de escrever foi uma “linha de fuga” e “resistência”. Como diria o filósofo Gilles Deleuze, a leitura e a escrita podem ser uma forma de me conectar com o mundo e ganhar novas lentes para enxergá-lo melhor, em outras palavras, uma ampliação de repertório para problematizar e agir no mundo.

Por essa perspectiva, cada curadoria de leitura trazida pelos estudantes e professores possibilitou a mim e acredito, entre os demais membros do clube da leitura, um espaço de aprendizado coletivo marcado pela horizontalidade do saber e pelo compromisso de

experienciar várias formas de leitura que certamente reverberaram na produção escrita nas nossas oficinas, tertúlias literárias e concurso de escrita e desenho.

Nota-se, nas linhas alinhavadas e partilhadas por Cris e Márcia mais acima, que a coletânea aqui apresentada transcende seus limites. Representa sonhos e labores anteriores que se traduziram em uma veste plenamente inacabada em nosso último ano letivo [Prof. Diego]. Por meio das atividades do Clube de Leitura Entre as Capas, essa costura do tempo encontrou uma forma diversa e bela de se manifestar em diferentes frentes de atuação no plano da leitura e da escrita literária construídas defronte a todas as barreiras popularmente conhecidas no contexto da escola pública brasileira.

Particularmente, aqui reverberamos os verdadeiros protagonistas desse Ateliê de palavras: os estudantes que venceram diferentes categorias das duas Edições do Concurso Literário realizadas nos meses de julho e de novembro de 2025 na Escola Estadual Dr. Estevão Alves Corrêa oferecidos para alunos participantes ou não do Clube de Leitura.

Como poderá ser visto há uma riqueza temática e estilística nos textos destes novos escritores. Seja no plano da poesia, na qualidade estética dos desenhos ou na esfera das narrativas ver-se-á a potência e originalidade na produção artística dos alunos. Essa fortuna criativa foi organizada em duas seções fundamentais: I e II Concurso Literário. As subdivisões abrigam os gêneros literários presentes em cada uma das edições do Concurso. No I Concurso Literário será possível ler Poesias e Contos, além de textos que, apesar de não acenarem como vencedores, mereceram destaque e o direito de compor essa coletânea.

Na parte do II Concurso Literário, por sua vez, os gêneros Sonetos, Desenhos e Minicontos assumem protagonismo. Somados a estes também foram incluídas produções que se destacaram para além dos três vencedores em cada categoria.

Com um total de 25 jovens autores e 29 produções artísticas, o **Dossiê Temático Educação Entre as Capas: Leitura e Escrita na Escola Pública** constitui-se um tecido que testifica e carrega consigo a assinatura vivencial de adolescentes da zona periférica de Cuiabá, MT. Vozes regionais que, como a boa literatura, tangenciam experiências humanas universais. Linhas, palavras e raízes traduzidas na capa deste dossiê que aponta o milagre fértil que a leitura de um livro e a escrita de um texto, mesmo em solo mais árido, podem produzir.

Nosso agradecimento sincero e homenagem, aos autores, a todos aqueles que militam em solo escolar e aos editores da Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem (RIEL) por oferecer ao Chão da Escola a oportunidade e o espaço de falar e para ser ouvido.

Desejamos que tenham uma leitura revigorante em tempos tão sombrios!

Diego, Cristiano e Márcia